

Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XX- Editorial

Edição: SILVA, Jéssica Pereira

GOMES, Valéria Severina

5

1. Modalidade: Língua Escrita
2. Tipo de Texto: Editorial (artigo-editorial)
3. Assunto: A democracia racial brasileira.
4. Data do documento: 14 de janeiro de 1972
105. Local de origem do documento: Brasil- Pernambuco- Recife
6. Local de depósito do documento: Fundação Joaquim Nabuco- Seção de Microfilmagem- caixa Jornal do Commercio 1 a 30 de janeiro de 1972 - Ano: - nºs: 2 a 25
7. Identificação do autor: não há autoria.
158. Número de palavras: 476
9. Informações levam tadas: Editorial do Jornal do Commercio - Ano: F - nº F.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina e SILVA, Jéssica Pereira. Editoriais - *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da segunda metade do século XX - Editorial 21.)

20

Democracia Racial

25 Numa democracia racial como | o Brasil, sòmente maculada por | ocorrências
marginais que não in- | fluem no todo, a sensibilidade na- | cional encontra-se ferida com
um | fato ocorrido no navio liberiano | "Sea Treacer", um barco mercan- | te, em Fortaleza,
Ceará. || Composta bàsicamente de lou- | ros marinheiros norte-americanos, | a tripulação
amotinou-se para im- | pedir que o imediato hondurenho | Albert Mann, de còr negra, assu-
30| misse o cargo de comandante. || O capitão dos Portos teve que | tomar uma atitude e
determinou | a ida de soldados armados para | bordo, procurando assegurar a pos- | se do
imediato. O comandante, o | *caucasian* capitão Hommer, nas- | cido na Flórida, homem de
idéias | racistas, havia antes brigado com | Mann e viajara, de avião, de vol- | ta aos Estados
Unidos. || Acontecimentos como êsse, ve- | rificados num pôrto brasileiro, são | repudiados
35pela maior democracia | racial do mundo, país onde os pe- | quenos incidentes de
intolerância | racial são registados de maneira | isolada.Segundo as autoridades, o ca- |
pitão Hommer e o imediato Mann | andavam sempre se desentendendo | ao ponto do
comandante haver | reduzido o ordenado do negro de | 352 dólares (Cr\$ 1.820,00) para |
125 dólares (Cr\$ 700,00) , exigindo | ainda dêle serviços subalternos. || A crise atingiu seu
40clí- | max em Fortaleza. O capitão dos | Portos ameaçou enquadrar os ma- | rinheiros como
amotinados e en- | tregá-los à Polícia Marítima. Sòmente assim a posse de Mann foi |
admitida. || Durante um longo tempo [o] ra- | cismo vem distanciando negros e | brancos
nos Estados Unidos. O | conflito de Sea Treader não passa | de uma projeção do problema
que | ainda é muito intenso no Sul da- | quele país, onde se localizaram os | primeiros
45negros escravos proce- | dentes da África e que prestavam | serviços nas *plantations* de
algo- | dão. || Quando o presidente John | Kennedy assumiu o poder defla- | grou o

processo dos direitos civis, | estabelecendo a igualdade comple- | ta entre brancos e negros.
50A lei | seria assinada em memorável dia | em plena administração do seu | sucessor, o
presidente Lyndon | Johnson. || Os preconceitos raciais não po- | dem ser encerrados com
leis, em- | bora ellas sejam o início de um | longo e lento mecanismo que pos- | sibilite a
convivência sem atritos. || O problema racial que evo- | luiu dentro de um cargueiro libe- | riano, de tripulação norte-america- | na teve o seu desfecho num pôrto | brasileiro. || Diante
55do fato, O Brasil tem | motivos de sobra para confirmar | o seu orgulho de ser uma demo- | cracia racial.

